

ENSINAR SOBRE O EVANGELHO DE LUCAS ACENDE A CHAMA DA FÉ E DA ESPERANÇA EM CRISTO

Ao olhar para o Evangelho de Lucas, o leitor será conduzido à reflexão e, mais ainda, a uma decisão. Isso indica que a mensagem vai além da narrativa descrita, pois quando ela penetra na mente e no coração não se permanece o mesmo. Com o Evangelho de Lucas aprende-se que Deus comanda a história, mesmo que, no primeiro momento, não se entenda as razões. É preciso confiar e submeter-se à vontade de Deus, aceitando a salvação em Cristo Jesus.

Ensinar sobre o Evangelho de Lucas acende a chama da fé e da esperança em Cristo. A partir das narrativas, recorda-se do amor incondicional, da trajetória e missão confiadas a ele por Deus. Ainda, se tem a convicção sobre a verdade de Deus revelada em Jesus, o que traz alegria ao coração e testemunhar sobre isso, é um grande privilégio. Que Deus abençoe o seu ensino.

Compromisso professor é dirigida a professores de adultos na Escola Bíblica Dominical. Contém sugestões didáticas das lições da EBD e, eventualmente, outras seções de interesse daqueles que trabalham com os adultos na igreja

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereço

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

Eva Souza da Silva Evangelista

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higinio, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
falecom@conviccaeditora.com.br

Reflexão pedagógica – Ser mestre _____ 3

Tema da EBD _____ 5

Estudos da Escola Bíblica Dominical

EBD 1 – Nas cortinas da história _____ 9

EBD 2 – Largada da missão _____ 12

EBD 3 – O manifesto de Nazaré _____ 15

EBD 4 – Mais do que palavras _____ 18

EBD 5 – Luz, câmera, ação _____ 21

EBD 6 – Passos firmes na direção correta _____ 24

EBD 7 – Seguir o Senhor Jesus envolve renúncia _____ 27

EBD 8 – O reino dos humilhados _____ 30

EBD 9 – Ser ou ter: eis a questão _____ 33

EBD 10 – Está chegando a hora _____ 36

EBD 11 – O Rei está vindo _____ 39

EBD 12 – Jesus matou a morte _____ 42

EBD 13 – Um povo chamado igreja _____ 45

Atividades do suplemento _____ 48

A autora das sugestões didáticas desta edição é a profa. Eva Souza da Silva Evangelista, membro da Primeira Igreja Batista de Cabo Frio, RJ.

SER MESTRE

Quando se reflete sobre o “*perfil de um mestre*”, ou ao ouvir a palavra “*mestre*”, a tendência é se remeter a alguém que conheceu ou, então, que conhece e que seja seu modelo de professor. Segundo pesquisadores, dentre as características necessárias para a construção do perfil de um mestre estão o conhecimento sobre o que ensinar e sobre metodologias de ensino, possuir boa oratória, ter compromisso com a aprendizagem, saber trabalhar em equipe. Einstein (1981), explicitando sobre educação, argumenta que, na relação que se estabelece em sala de aula, o mestre deve:

“Aprender a compreender as motivações dos homens, suas quimeras e suas angústias para determinar com exatidão seu lugar exato em relação a seus próximos e à comunidade. [...] é preciso, enfim, tendo em vista a realização de uma educação perfeita, desenvolver o espírito crítico na inteligência do jovem [...]. O ensino deveria ser assim: quem o receba, o recolha como um dom inesquecível, mas nunca como uma obrigação penosa (EINSTEIN, 1981, p. 29).

Portanto, ao tentar estabelecer o perfil de um mestre, pode-se prefigurar aquele que ficou consagrado como o Mestre dos mestres, o nome mais conhecido no mundo ocidental: “*Jesus Cristo*”. O Mestre por excelência, inevitavelmente, foi um mestre sem igual, devido a uma história de vida, caráter e personalidade tão marcantes que até a contagem dos anos passou a ser feita em função do ano do seu nascimento.

Qual era a filosofia de Jesus Cristo para que fosse buscado, seguido e até reverenciado nos dias de hoje? Que pedagogia foi utilizada por ele para alcançar tantos discípulos e seguidores? Os seus discípulos eram homens comuns, sem nenhum talento ou aptidão que os fizesse se destacar na sociedade. Pelo contrário, tinham defeitos e não eram poucos. E, no entanto, os seus ensinamentos fizeram com que aquele pequeno grupo de homens despreparados propagasse sua mensagem de maneira tão eficiente e eficaz que chegasse aos dias de hoje.

Seu estilo de vida, sua maneira de falar, seus gestos, seus ensinamentos, todo o seu ser, ao longo do tempo de sua vida pública se dedicou à tarefa de ensinar, educar, formar e capacitar seus discípulos para continuarem os seus ensinamentos. Seus discípulos estiveram com ele dia e noite por três anos. Escutavam seus sermões e memorizavam seus ensinamentos.

Percebe-se que o método de Jesus era tão moderno, eficaz e surpreendente para sua época que pode ser estabelecido um paralelo entre a sua metodologia e os pilares do processo de aprendizagem descritos no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século 21. São:

“Aprender a conhecer: Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente ampla, com a possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos. Aprender a fazer, a fim de adquirir não só uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. E aprender a conviver, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências. Aprender a ser, para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabi-

lidade pessoal. Com essa finalidade, a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se” (DELORS, 2010, p. 31).

O Mestre Jesus tinha um objetivo eminente e iminente, que era a salvação da humanidade a partir da instauração do reino de Deus na vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. **Nova Versão Internacional (NVI)**. São Paulo: Editora Vida, 2007.

DELORS, J. **Educação um tesouro a se descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. Brasília: UNESCO, Faber-Castell, 2010. Acesso em 11/outubro/2021.

EINSTEIN, A. **Como vejo o mundo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

GEORGE, S. K. **Igreja ensinadora: fundamentos bíblico-teológicos e pedagógicos da educação cristã**. 2. Ed. Campinas: Luz para o Caminho, 1993.

Phillips, K. W. **A formação de um discípulo**. 2. Ed. São Paulo: Editora Vida, 2000.

Weliton Carrijo Fortaleza (Pr.)

Pastor titular da PIB Garavelo em Aparecida de Goiânia, Go. Pedagogo, historiador, psicólogo e professor universitário.

UM PESQUISADOR DE ALTO NÍVEL

Em tempos de tantas notícias falsas, o que é determinante para escrever histórias verídicas? Será que existe um método a ser seguido? O autor do Evangelho de Lucas apresenta um caminho sério, seguro e responsável, por intermédio da investigação. O ato de investigar requer cuidado, perícia e técnica e isso faz toda diferença no processo de construção de um texto verdadeiro e distanciado de linguagem falaciosa.

Ainda é preciso dizer que, no ato da investigação, faz-se necessário estar atento às falas dos entrevistados, ou seja, daqueles que foram testemunhas oculares dos acontecimentos vividos, a fim de constatar as proximidades entre os fatos narrados. A partir disso, é possível traçar o encadeamento lógico dos acontecimentos e organizá-los numa sequência constituída de introdução, desenvolvimento e conclusão. Essa sequência favorece a leitura, a interpretação e a apropriação da mensagem.

A mensagem precisa trazer significação aos ouvintes, à medida que esclarece, ensina, confronta o leitor, requerendo dele um posicionamento diante do que foi transmitido. Ressalta-se, ainda, que a mensagem, quando compreendida, torna-se aplicável à vida, sendo apropriada e compartilhada por aqueles que por ela foram alcançados. Esse processo pode ser descrito como disciplinado.

O Evangelho de Lucas apresenta uma narrativa histórica concatenada e sequenciada, porque o seu autor já inicia evidenciando a maneira como organizará os eventos. Ele diz que a narrativa será desenvolvida a partir da investigação minuciosa dos fatos. Para isso, contará com a ajuda das testemunhas oculares e dos ministros da Palavra, ou seja, aquelas pessoas que testemunharam e ou vivenciaram os fatos que ocorreram na vida e no ministério de Jesus Cristo.

Para o autor do Evangelho, não basta apenas apresentar a história de Jesus; ela precisa ser autêntica, confirmada e ordenada, a fim de que se tenha um fio que ofereça evidências claras sobre os eventos que marcaram a sua vida e o seu ministério. Esses eventos aludem desde os fatos que antecederam o seu nascimento até o comissionamento dos discípulos de ir e pregar a boa-nova do evangelho, finalizando com a sua ascensão.

TEMA CENTRAL, AUTORIA, DESTINATÁRIO E DATA DO EVANGELHO DE LUCAS

O autor lucano não apenas narra uma história, mas apresenta temas profundos sobre a fé, salvação, perdão, graça, esperança. Afinal, cada enredo tem um desfecho associado à vida e que transita em estar ou não com Deus. Por isso, a sua intenção é esclarecer, explicitar e anunciar a verdade dos fatos, a fim de gerar convicção a todo aquele que entra em contato com as narrativas descritas.

Os eventos narrados no Evangelho têm a intenção de demonstrar a natureza humana de Jesus, ou seja, os fatos que marcaram a sua chegada por intermédio do seu nascimento e, também, a sua natureza divina, diante da missão que lhe foi confiada, dos ensinamentos, dos milagres e da sua ascensão aos céus. O tema central do Evangelho está em Lucas 19.10: “Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido”.

A partir do tema central, é possível compreender que a ênfase do Evangelho está na salvação. Ele é a boa-nova para todos, tal como expresso em Lucas 2.10: “boa-nova que será para todo o povo”. Afinal, observa-se neste Evangelho a missão de Jesus e sua compaixão. De fato, ele “veio habitar entre os pecadores, amá-los, ajudá-los e morrer por eles” (WIERSBE, 2007, p. 219).

Morris (2004, p. 12) argumenta que “um aspecto característico deste Evangelho é o modo segundo o qual o amor de Deus é retratado como estando ativo em várias maneiras, entre uma variedade de pessoas”. O amor de Deus é um assunto que se faz presente em toda a composição narrativa do livro, apontando para Jesus, o Salvador. Richards (2005, p. 736) ressalta que “mais da metade dos versículos contém as palavras de Jesus. Perdão e respostas pessoais ao Salvador são enfatizados nesse livro escrito para os gentios”. Isso indica que Jesus conviveu com pessoas, falou diretamente a elas, demonstrou sua compaixão e justiça, ao mesmo tempo em que as confrontou a uma decisão.

Sobre a autoria do Evangelho de Lucas, muitos estudiosos atribuem a Lucas, o médico gentio que, provavelmente, fazia parte da Igreja de Antioquia sob a liderança de Barnabé e Saulo e que, portanto, não participou diretamente do ministério de Jesus como um dos seus primeiros discípulos. Morris (2004, p. 14) esclarece que o “autor não era testemunha ocular das coisas

que registra, mas que pesquisara evidências da parte de tais pessoas. Era claramente um escritor cuidadoso e um homem de cultura, mas não um dos primeiros seguidores de Jesus”.

O destinatário do Evangelho de Lucas é Teófilo, cujo nome significa “Aquele que ama a Deus”. Wiersbe (2007, p. 219) esclarece sobre o personagem Teófilo que poderia ser um oficial romano convertido e que estava sendo discipulado ou alguém que estava procurando conhecer a verdade do evangelho. O certo é de que uma maneira ou outra o propósito da mensagem presente no Evangelho produziu resultados. Interessante que neste livro faz um alerta para que se ouça as boas-novas. Esse alerta ainda é válido para os tempos da atualidade.

Uma curiosidade que pode ser encontrada sobre o destinatário no Evangelho de Lucas e Atos é que os livros são endereçados à mesma pessoa, Teófilo. Em Lucas 1.3, o nome de Teófilo aparece, assim como em Atos 1.1. A partir disso, pode-se inferir que os livros foram escritos pelo mesmo autor, a fim de dar continuidade à história por ele narrada. O primeiro livro apresenta os eventos sequenciais que ocorreram na vida e no ministério de Jesus. O segundo livro narra sobre a expansão, o crescimento do evangelho e a missão da igreja em anunciar as boas-novas.

A provável data do Evangelho gira em torno de três tempos históricos: o ano de 63 d.C.; o ano de 75-85 d.C.; o início do se-

gundo século e sobre esses tempos são apresentadas diferentes posições dos críticos literários. Entretanto, “parece haver mais apoio para uma data na primeira parte da década de 60. A evidência não chega a ser prova total, mas parece haver mais que se pode dizer em prol deste ponto de vista” (MORRIS, 2004, p. 25).

O importante a ser ressaltado é que a mensagem anunciada persiste no tempo, dando provas de sua veracidade. Ela demonstra que o único meio de salvação, perdão e reconciliação está em Cristo Jesus. Ele é a boa-nova para todos os povos. Quanto a essa máxima, não há o que se possa questionar. Jesus é a resposta que preenche o vazio do ser humano e traz esperança de vida eterna com Deus.

FINALIDADE, TEMAS E ESBOÇO DA EVANGELHO DE LUCAS

Sobre a finalidade da obra, é preciso dizer que foi direcionada aos gentios, talvez, com a intenção de atingir os gregos helenistas de boa formação. O estilo literário mais utilizado foi o grego clássico, apresentando conhecimento da língua e um vocabulário rico. “Cerca de 250 palavras são encontradas apenas nesse Evangelho, em todo o Novo Testamento [...]. Além disso, boa parte do material encontrado no Evangelho de Lucas não tem paralelo em Mateus, Marcos ou João” (RICHARDS, 2004, p. 735).

Esclarece-se que o Evangelho de Lucas apresenta algumas narrativas que não são

encontradas nos livros de Mateus, Marcos e João, como a parábola do bom samaritano, do rico insensato, da moeda perdida, do filho perdido, do rico e Lázaro. A ênfase lucana está em demonstrar o amor, a graça, o perdão, a misericórdia e a salvação que só podem ser encontradas em Jesus. De fato, Lucas revela sobre a pessoa de Jesus de uma maneira incomparável.

Morris (2004, p. 11) afirma que o autor lucano expressa, por intermédio de sua mensagem, que “Deus está operando seu propósito. Este propósito é visto claramente na vida e na obra de Jesus” e que se estende à igreja. Por isso, os acontecimentos seguem uma ordem crescente, iniciando com a narrativa do nascimento e finalizando com a ascensão de Jesus.

Ao tecer comentários sobre o Evangelho de Lucas, Wiersbe (2007, p. 219) afirma que nele é possível encontrar diferentes narrativas, envolvendo “indivíduos e multitudes, mulheres, crianças e homens, pessoas ricas e pobres”, o que possibilita dizer que este livro tem um caráter peculiar, dinâmico, abrangente e significativo, visto que retrata a vida de pessoas reais e não idealizadas.

Wiersbe (2007, p. 218) apresenta uma proposta de esboço do Evangelho de Lucas, a partir de quatro grandes temas, a saber: I. A jornada do céu para a terra (1.5-4.13); II. A jornada por toda a Galileia (4.14-9.17);

III. A jornada para Jerusalém (9.18-19.27);

IV. O ministério em Jerusalém (19.28-24.53).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA Sagrada. São Paulo: Vida Nova, 2003.

MORRIS, Leon L. **Lucas**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2014.

RICHARDS, Lawrence. **Comentário Bíblico do professor**: um guia didático completo para ajudar no ensino das Escrituras Sagradas do Gênesis ao Apocalipse. São Paulo: Vida Nova, 2004.

WIERSBE, Warren W. **Novo Testamento**. Comentário bíblico expositivo. Santo André, SP: Geográfica, 2007.

Gleyds Silva Domingues

Membro da Igreja Batista do Bacaheri.

Pós-doutorado em Educação e Religião.

Doutora em Teologia.

Mestre em Educação.

Licenciada em Pedagogia

e Educação Cristã.

Bacharela em Direito e Teologia.

Professora do Programa de

Mestrado Profissional em Teologia

das Faculdades Batista do Paraná

e do Programa de Mestrado em

Ministério da Carolina University.

Coordenadora do Grupo de

Pesquisa Práxis Educativa na

Formação e no Ensino Bíblico.

NAS CORTINAS DA HISTÓRIA

OBJETIVOS GERAIS

Ao final da aula, o aluno deverá:

1. Compreender que Jesus se estabeleceu na história e sua presença entre nós é confirmada por fatos e fé.
2. Compreender que Jesus foi conduzido pelo Pai para a obra que viria realizar para salvação dos homens.
3. Compreender que ainda hoje o Deus dos impossíveis realiza a sua obra por intermédio dos que esperam nele.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Ao final da aula, o aluno deverá:

1. Colocar-se à disposição de Deus para realizar a obra que ele tem separado para sua vida.

TEXTO BÍBLICO

Lucas 1; 2

TEXTO ÁUREO

Lucas 2.52

AÇÕES PEDAGÓGICAS HÍBRIDAS

Material didático – Bíblia, revistas do aluno e do professor, suplemento e textos para os grupos. Para a aula on-line, o professor poderá encaminhar os textos por meio de ferramentas digitais.

Método de ensino – Metodologia REI (Relacionamentos Espirituais Intencionais) em quatro etapas: (1) Vida, (2) Verdade, (3) Vivência, (4) Virtude.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

1 Momento de sensibilização – Cumprimentar os alunos e desejar-lhes boas-vindas a um novo período de estudos.

2 Apresentar os objetivos do estudo.

3 Fazer a leitura do texto áureo que se encontra em Lucas 2.52.

VIDA

Solicitar um voluntário para narrar uma experiência de ser conduzido por Deus desde a infância para realizar a obra de Deus.

VERDADE E VIVÊNCIA

Nos estudos deste período, teremos a oportunidade de conhecer mais de perto a vida de Jesus Cristo, em sua face mais humana, por meio da descrição do evangelista Lucas. Veremos que da infância à vida adulta ele foi conduzido pelo Pai para a obra que viria realizar para a salvação dos homens.

O título deste estudo nos convida a imaginar essa história sendo contada por meio de uma peça teatral. Dividir a classe em quatro grupos. Os grupos podem ser organizados utilizando alguns componentes para o preparo de uma peça teatral. Cada grupo

receberá o texto correspondente. Com o texto em mãos, o grupo poderá preparar a história em forma de monólogo, mímica, diálogos ou outra forma. O professor será o locutor que fará a apresentação inicial. Após distribuir os textos, delimitar um tempo e logo após iniciar a apresentação.

1ª parte: Professor: Locutor

Apresentará a introdução do estudo, personagens e fatos onde ocorreu a história.

- Abramos as cortinas da história para Jesus, o Filho de Deus, que veio ao mundo como Deus encarnado. Ele não era um homem divinizado, e nem um deus humanizado; era homem-Deus.

- O uso de fontes testemunhais, o rigor de uma metodologia historiográfica, tudo associado com uma fé incomum nos fatos e conteúdos reunidos nessa obra, fazem desse trabalho uma composição que se admite ser de dupla origem: humana e divina.

Grupo 1 – Personagens: Lucas e Jesus

Lucas era sírio de nascimento, provavelmente da cidade de Antioquia. Mantinha uma caminhada estreita com o apóstolo Paulo, até o seu martírio (Cl 4.14; Fm 24; 2Tm 4.11).

Lucas narra a missão de Jesus saindo da Galileia e chegando até Jerusalém.

Lucas apresenta o caminho de Jesus. Em Atos, temos o caminho da igreja. Juntos, formam o caminho da salvação, com o centro de referência em Jerusalém. Esta

cidade é o ponto de chegada do caminho de Jesus. Lá, ele irá morrer, ressuscitar e subir ao céu, terminando a sua missão. É, também, o ponto de partida do caminho da igreja que prossegue a missão de Jesus até os confins da terra (At 1,8).¹

Grupo 2 – Enredo

O enredo são os acontecimentos que caracterizam a história, as situações que envolvem as personagens, suas ações, seus sentimentos e emoções. Poderá ser usado o diálogo ou situações para se contar o enredo.

Encontramos, pela primeira vez na narrativa de Lucas (1.26,27), Maria uma “[...] *virgem comprometida*” [...] com José, da descendência de Davi. Uma “camponesa muito jovem e simpática”, que foi saudada pelo anjo Gabriel como “um recipiente”, e não uma despenseira da graça de Deus, por isso o termo: “[...] *agraciada*”.

Conectando Davi com o Rei Jesus – É mais do que um recurso estilístico; é o estabelecimento de um vínculo redentivo. Lucas via no nascimento de Jesus o cumprimento da esperança de que um descendente de Davi haveria de levantar-se, como foi prometido em Gênesis 49.10; Isaías 9.6,7; 11.1,2; Jeremias 23.5,6.

O casal estava junto. Percebemos no texto (2.1-7). Maria amava José, amava Belém,

amava a profecia que lhe havia sido feita, de que seu filho deveria nascer naquela pequena cidade de Efrata (Mq 5.2).

E, nesse contexto de simplicidade e precariedade, o relato do nascimento de Jesus prossegue no canto angelical (2.14).

Grupo 3 – Desfecho

Jesus foi um homem pleno, seu crescimento foi integral: “[...] *em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens*” (Lc 2.52). Jesus teve uma vida plena. Seu caráter e valores fizeram dele uma pessoa “totalmente desejável”. Jesus é único.

Debata entre o locutor (professor) e interlocutores (alunos)

- Qual a sua impressão sobre a apresentação feita? O que ficou marcado em sua mente?
- O que você achou da apresentação que Lucas fez de Jesus?
- A seu ver, qual o principal destaque?
- Qual a sua percepção sobre a seguinte frase: “A nossa fé não é constituída por achismos ou especulações. Não somos escravos do que alguém viu, mas vemos pelos olhos daqueles que viram antes de nós”.

VIRTUDE (ATIVIDADE DO SUPLEMENTO)

Avaliando: Jesus foi conduzido pelo Pai para a obra que viria realizar para a salvação dos homens. E você, tem sido conduzido pelo Pai para realizar a obra que ele separou para você?

¹<https://biblia.paulus.com.br/biblia-pastoral/novo-testamento/evangelhos/evangelho-segundo-sao-lucas> Acesso em 14/01/2022 às 15.57

LARGADA DA MISSÃO

TEXTO BÍBLICO

Lucas 3; 4

TEXTO ÁUREO

Lucas 4.32

OBJETIVOS GERAIS

Ao final da aula, o aluno deverá:

1. Compreender que a missão da igreja é dar seguimento à missão de Jesus.
2. Entender que não somos articuladores da Palavra; somos articulados por ela.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Ao final da aula, o aluno deverá:

1. Descrever sua missão utilizando as palavras: ação, reflexão e oração.

AÇÕES PEDAGÓGICAS HÍBRIDAS

Material didático – Bíblia, revistas do aluno e do professor, suplemento, papel com as atividades da etapa “Vida” e textos para as duplas ou trios. Para a aula on-line, o professor poderá encaminhar os textos por meio de ferramentas digitais.

Método de ensino – Metodologia REI (Relacionamentos Espirituais Intencionais) em quatro etapas: (1) Vida, (2) Verdade, (3) Vivência, (4) Virtude.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

1 Momento de sensibilização – Cumprimentar a todos com um abraço. Se houver visitantes, fazer a apresentação e orar por eles.

2 Apresentar os objetivos do estudo.

3 Fazer a leitura do texto áureo que se encontra em Lucas 4.32.

VIDA

Entregar aos alunos as seguintes atividades:

- Como a Palavra de Deus chegou a você?
- Completar a seguinte frase: Minha missão no reino é _____

Neste estudo, o autor aborda a questão da igreja no que tange à sua missão no mundo. Para isso, ele destaca algumas questões da missão de João Batista e da missão de Jesus.

VERDADE E VIVÊNCIA

Conhecendo a missão de João Batista

Ler os textos de Isaías 40.3-5; Mateus 3.3; Marcos 1.3; João 1.23.

Pedir aos alunos para fazerem a relação do texto de Isaías e o perfil profético de João Batista.

Destacar as características da missão de João Batista

- **Plataforma de pregação** – Era a margem do Jordão.

- **Humildade** – João Batista tinha consciência de que ele não era o Cristo (Jo 1.20). Nesse ponto, ele vence uma tentação que é muito própria do ser humano: ter de si um conceito mais alto do que lhe convém.

Conexão com nossos dias

- Discutir a questão da nossa plataforma de pregação hoje;
- Pedir aos alunos para descreverem algumas dicas para exercer a nossa missão por meio da internet;
- Pedir a voluntários para narrarem experiências em transmitir a mensagem de salvação pela internet.

Conhecendo a missão de Jesus

Dividir a classe em três duplas ou trios, entregar o texto com os destaques da missão de Jesus para que os alunos discutam entre si e apresentem as suas conclusões.

Dupla 1 – Primeiro destaque – A tentação

Após o seu batismo (3.21,22), Lucas registra Jesus orando e depois de sair da água, Jesus aparece no deserto para ser tentado.

Propósito articulado pelo Pai na tentação de seu Filho Jesus: Para que ele se identificasse plenamente com a humanidade criada.

Refletir: É importante registrar que esses testes a que Jesus foi submetido visavam enfatizar a humanidade de Jesus. Como

nosso Salvador e sumo sacerdote, ele teve que experimentar as nossas experiências para vencê-las e nos dar condições de vencê-las também.¹

Aplicação:

Jesus usou com maestria duas armas que também estão a nosso dispor: o conhecimento da Palavra de Deus e a oração. O crente que mantém a sua fé alicerçada na Palavra e cultiva a comunhão com Deus na prática da oração, vai enxergar as armadilhas da vida e vencê-las.

Dupla 2 – A questão da autoridade

Textos-chave: Lucas 4.18,19, Jesus leu o texto de Isaías 61.1,2.

Jesus viria de acordo com o Espírito do Senhor enviado a ele, para ser ungido a ser o Messias prometido pelos profetas do Antigo Testamento. Ele iria estabelecer o reino de Deus onde “pobres, cativos, cegos e oprimidos” seriam beneficiados pela justiça e paz, em uma ordem que se ajustaria à vontade de Deus.

Aplicação:

a) Em um mundo que adora tantas personalidades carismáticas, nosso Deus nos ensina que ele fala aos que estão no anoni-

mato para deixar bem claro que a Palavra é dele, e nós somos apenas suas “vozes”.

Não temos a palavra final em termos de autoridade. Não somos articuladores da Palavra; somos articulados por ela. Não somos nós que a temos, mas, sim, ela que nos tem.

b) O ensino de Jesus jamais soou como cansativo ou monótono. Mas, ao mesmo tempo, ele não era refém de novidades humanistas. Ele tinha o ensino que havia recebido do Pai.

Dupla 3 – A questão da misericórdia

Max Lucado compartilha conosco esse apelo: “Lembre-se de que não apenas a misericórdia, mas também a graça. A graça vai além da misericórdia. A misericórdia perdoou o ladrão da cruz; a graça escoltou-o para céu. A misericórdia nos perdoa; a graça nos corteja e nos desposa”.²

Aplicação:

Na nossa missão como igreja de Jesus, nosso chamado é espelharmos e espalhar o coração misericordioso de Jesus.

VIRTUDE (ATIVIDADE DO SUPLEMENTO)

Em relação à sua missão, para cada uma destas três palavras, escreva uma atitude a ser praticada: ação – reflexão – oração.

¹NEVES, Itamir, MCGEE, John Vernon. **Comentário Bíblico de Lucas.** Através da Bíblia. Rádio Trans Mundial. São Paulo, Rádio Trans Mundial, 2012, p. 57,58.

²LUCADO, Max. **Graça:** Mais do que merecemos. Thomas Nelson Brasil. Edição do Kindle, posição 663.